

# DIALOGICIDADE E PERTENCIMENTO PARA FORMAÇÃO DE UMA CIDADANIA ARTÍSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Kelly Mesquita <sup>1</sup>  
Flávia Motoyama Narita <sup>2</sup>

## RESUMO

Esse texto destaca a importância do diálogo para a aquisição de uma cidadania artística que produz pertencimento por meio de um trabalho transdisciplinar entre música e artes visuais. A abordagem educativa para alcançar os objetivos foi realizada em 2024, em uma escola pública de ensino fundamental no Distrito Federal – Brasília – Brasil e conta com a metodologia da Investigação Educacional Baseada em Artes (IEBA) para compreender como as artes favorecem a investigação e a compreensão dessa. Analisamos à luz da literatura as temáticas ‘cidadania artística’, ‘dialogicidade’ e ‘pertencimento’ encontradas também nos dados coletados. Os principais autores para essa análise são Narita (2024), Freire (2022, 2023) e Chauí (2021). O diálogo se fortalece nessa pesquisa, permitindo analisar como as práticas artísticas geraram significados para os estudantes e para mim, enquanto arte-educadora na busca por pertencimento e cidadania artística.

**Palavras-chave:** Cidadania artística, Dialogicidade, Pertencimento.

## INTRODUÇÃO

Minha atuação como artista, pesquisadora e educadora me levou a refletir como nossas ações no mundo e com o mundo são capazes de nos permitir sentir parte de algo ou de algum lugar, como cidadãos. Atuar em sala de aula me capacita a verificar o quanto importante é o diálogo na busca por nosso lugar ou espaço. Mas não um diálogo impositivo ou bancário e sim, respeitando a autonomia do outro, nesse caso ‘o estudante’. De acordo com Freire, “o respeito à autonomia e a dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”. (Freire, 2023, p. 58).

Os estudantes do Centro de Ensino Fundamental 03 da Estrutural (CEF 03) em Brasília, local onde a pesquisa<sup>3</sup> foi realizada, estão inseridos em uma realidade de desigualdade social e esse relato é comprovado pelo texto do Projeto Político Pedagógico 2024 do CEF 03 da Estrutural. Diante dessa realidade percebi a necessidade de desenvolver um sentimento de pertencimento ao espaço escolar através da arte e do diálogo para uma cidadania artística.

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Música da Universidade de Brasília - UnB, professorakellyarte@gmail.com;

<sup>2</sup> Professora Flávia Motoyama Narita: doutora, Universidade de Brasília - UnB, flavnarita@unb.br.

<sup>3</sup> Esse texto é resultado do projeto de pesquisa de mestrado “Práticas Artísticas”.

Gadotti diz que “o termo cidadania foi apropriado com sentido e significado muito diferentes” (Gadotti, 2010, p. 67), e que podem existir tanto o desejo de uma sociedade de iguais, quanto de uma dividida de muitos interesses. Pensar em uma sociedade de iguais nos parece ideal. McCowan (2009) diz que “a cidadania - como um ‘status’ - é composta necessariamente de direitos e deveres legais” e “Historicamente, as concepções de cidadania têm sido fortemente favoráveis aos deveres.” (2009, p. 7, 8, minha tradução).

Refletimos então sobre igualdade a partir dessas definições para debatermos pertencimento através de um pensamento crítico, proposto por Freire (2022) e Narita (2024), para podermos definir ‘cidadania artística’. O pensamento freiriano pode ser particularmente valioso para esta pesquisa ao contribuir com reflexões sobre o papel do pensamento crítico em sala de aula, promovendo o engajamento social e o desenvolvimento de uma cidadania artística.

Acredito que o sentimento de pertencimento ao espaço escolar é fundamental para o exercício da cidadania. Por isso, proponho a criação de campanhas de divulgação da escola, utilizando música e desenho elaborados pelos próprios estudantes, com o objetivo de promover a conscientização e a valorização do ambiente escolar por meio das artes.

### **Como a arte aconteceu?**

A pesquisa foi realizada em formato de Investigação Educacional Baseada em Artes (IEBA) tendo como instrumentos de coleta: reflexões em grupo, encontros gravados em áudio e vídeo e anotações em diário de campo. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da Universidade de Brasília e a partir da aprovação, foi iniciada a coleta de dados. Toda a documentação referente à autorização do uso de imagens foi solicitada e assinada pelos responsáveis e pelos participantes que eram todos menores de idade.

O projeto foi realizado em um total de doze encontros divididos em duas ofertas para duas turmas de quinto (5º) ano fundamental com um total de vinte e cinco (25) alunos, propondo uma investigação educacional baseada em práticas de música e artes visuais que contribuísse para o desenvolvimento de uma cidadania artística, fortalecendo o sentimento de pertencimento dos estudantes ao espaço escolar.

O projeto recebeu o nome de Práticas Artísticas e deu início em vinte (20) de junho de 2024, com intervalo para o recesso escolar e foi finalizado em primeiro (01) de outubro de 2024. As práticas presentes nos encontros foram: círculos de improviso musical, apreciação

de obras de arte musicais e visuais, exercícios de composição musical, criação de desenhos, rodas de jogos musicais e reflexões ao longo de todos os encontros.

A análise dos dados continua sendo realizada a partir do material colhido e ações continuam em andamento para a execução da propaganda digital de divulgação do CEF 03, que acontecerá por meio das redes sociais da escola ainda nesse ano de 2025.

### **Explicando os temas.**

Na obra *Educação como prática de liberdade*, Freire (2022) ressalta a importância de valorizar os saberes de um povo como caminho para a aquisição da linguagem. Embora o foco do Patrono da Educação Brasileira seja o processo de alfabetização, proponho aqui uma reflexão sobre a aquisição de linguagens artísticas em práticas que valorizem a experiência cultural dos estudantes. Na abordagem com os estudantes do ensino fundamental, houve o cuidado de selecionar obras de arte relevantes ao contexto cultural deles, denominadas “temas geradores”.

Antes de explorar os temas geradores, é necessário discutir a relação entre diálogo e cidadania artística. Garcia-Cuesta (2024, p. 81, tradução livre) define cidadania artística como “uma lente que promove a reflexão crítica, o desenvolvimento de uma identidade artística inclusiva e ações para mudança.”

A promoção da reflexão crítica nos remete a Freire (2013, p. 49), que afirma que o ser humano precisa se conscientizar sobre quem é e, enquanto sujeito oprimido, comprometer-se com uma transformação por meio da ação. Concluindo com Narita (2024), cidadania artística é um engajamento consciente, crítico e verdadeiro em busca de uma transformação. Por fim, a ação para mudança resgata o pensamento de Freire (2021, p. 51), que defende a luta pela superação do ser humano para a formação de um "homem novo."

Esse cidadão, em processo de superação, torna-se consciente de seus espaços ao se engajar artisticamente em seus contextos coletivos. Dewey (2010, p. 551) afirma que a cultura da qual fazemos parte constitui o conteúdo de nossas experiências. Estamos entrelaçados à nossa cultura, assim como ela a nós. No fazer artístico, vivemos experiências que dialogam com essa cultura. Dias (2008, p. 37) destaca a importância de incluir a experiência cultural ampliada da cultura visual nas práticas educacionais. Ele reforça a necessidade de integrar práticas artísticas ligadas ao cotidiano, sublinhando que “as questões de visualidade são centrais nos debates da nossa vida diária”. (Dias, 2008, p. 37).

Desenvolver uma identidade artística cidadã e igualitária exige participação em práticas artísticas e processos criativos que fomentem o diálogo para pertencimento, valorizando a cultura do indivíduo. Segundo Chauí (2021, p. 87), cidadania cultural é “a cultura como direito dos cidadãos e como trabalho de criação”. Considerando o processo criativo no ambiente educacional, sobretudo com as artes, em que o saber e o fazer caminham juntos, valorizar o processo tanto quanto o produto é uma proposta contemporânea que rompe com a tradição de enaltecer apenas o resultado. E aqui chegamos ao entendimento sobre como investigamos contextos sociais por meio das artes.

Dias (2017, p. 223) destaca que, ao investigarmos a história da arte, nosso olhar é direcionado mais para o processo do que para o produto. Essa mudança de perspectiva refletiu-se de maneira significativa na Investigação Educacional Baseada em Artes (IEBA) ou Pesquisa Educacional Baseada em Artes (PEBA), que articula temas das Ciências Sociais e Humanas dentro da pesquisa educacional.

Conforme Barone e Eisner (2006, p. 95), a IEBA é uma forma de investigar que facilita nossa compreensão a respeito de atividades educacionais por meio das artes. No contexto da IEBA, o processo investigativo torna-se uma prática viva e integradora, especialmente por meio de metodologias como a *a/r/tografia*. A metodologia central da IEBA é a *a/r/tografia*, cuja proposta está em integrar o artista, o pesquisador e o professor em um propósito compartilhado de investigação.

Conforme Fernández e Castro (2019, p. 11) “A metodologia *a/r/tografia* que é hoje muito usada no âmbito da educação, evidencia as possibilidades que a IBA [Investigação Baseada em Artes] oferece às ciências”. Na visão de Dias (2018, p. 7), “*A/r/tografia* busca o sentido denso e intenso das coisas e formatos alternativos para evocar ou provocar entendimentos e saberes que os formatos tradicionais da pesquisa não podem ou conseguem fornecer.” Esse método enfatiza a articulação entre o fazer artístico, a reflexão crítica e a produção de conhecimento.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesse projeto, houve uma forte ênfase no trabalho com o visual, valorizando o estudante e promovendo a inclusão — uma abordagem fundamental para arte/educação no contexto da cultura visual. Dias (2008, p. 37) define que “a educação da cultura visual situa questões, institui problemas e visualiza possibilidades para a educação em geral.”

Sobre a prática com estudantes do ensino fundamental, a reflexão inicial considerou a realidade de vida dos alunos a partir de obras de arte denominadas “temas geradores.” Trabalhamos com a canção Céu de Pipa<sup>4</sup>, do MC Marks, e com o grafite do projeto Fim de Semana no Parque, do artista Kobra. Ambas as obras foram apreciadas, proporcionando momentos ricos de reflexão sobre os temas abordados e sua proximidade com a realidade dos estudantes, oriundos de regiões periféricas de Brasília.

Na prática musical, quero destacar um dos momentos que facilitou o contato dos estudantes com a criação artística. Inicialmente, participaram de círculos de improviso ou ‘círculos sonoros’ utilizando o playback da canção geradora para que os estudantes pudessem criar sons com o corpo humano e em alguns momentos, com instrumentos de percussão. Esses círculos são inspirados na prática da Música do Círculo, definida por Ferlim (2023, p. 42) como “um grupo dedicado a atividades que envolvem música e relacionamento humano na cidade de São Paulo e arredores.”

Minha expectativa era a conexão com os sons e com os colegas. Segundo Ferlim, “a música ajuda a abrir a roda pedagógica e a refletir sobre nossas relações. Refletir sobre nossas relações significaria também redimensionar a importância da música e do musicar em nossa vida cotidiana e contemporânea”, (Ferlim, 2023, p. 185).

No início de cada encontro, os estudantes eram acolhidos com um playback ou instrumentos musicais e iniciavam o processo de improvisação utilizando percussão corporal e instrumentos de bandinha rítmica. Essa abordagem coloca os estudantes como protagonistas do processo criativo, estimulando a participação e abrindo caminho para novas propostas, como a criação de melodias e improvisações a partir das frases do grafite de Kobra.

Essa foi apenas uma das etapas do processo criativo. O produto contemplou a composição de jingles para divulgar a escola, visando fortalecer o vínculo dos estudantes com o ambiente escolar e estimular o desenvolvimento da cidadania artística. Além disso, os alunos participaram de atividades de desenho, na qual expressaram suas percepções e reflexões sobre o espaço escolar, representando seus anseios e visões por meio da arte. As criações resultantes desse processo estão sendo integradas a uma propaganda digital, que inclui a edição de imagens e a gravação das composições musicais desenvolvidas pelos estudantes.

Resumidamente, as propostas das práticas artísticas em artes visuais, sugeriram a produção de um desenho individual e a confecção coletiva de um cartaz; em música, a

---

<sup>4</sup> Canção de MC Marks disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=fBf7XAC2K5U>. Acesso em 03 de junho de 2024.

produção de duas composições em grupos escolhidos por eles, uma no primeiro dia do encontro de cada oferta e outra ao longo dos demais encontros de cada oferta culminando com o produto no último encontro de cada oferta.

Ao final das práticas em cada uma das ofertas, os estudantes deveriam apresentar a canção para o produto, juntamente com os desenhos criados por eles. Conforme a divisão de grupos realizada pelos próprios estudantes, dois grupos da primeira oferta, um formado apenas por meninas e outro formado apenas por meninos, criaram suas composições conforme descrito a seguir. O grupo de meninas compôs a seguinte letra:

*“CEF 03 está com você.  
CEF 03, você vai aprender.  
Do dia que entrar até o dia que sair.  
CEF 03!!!” (2x)*

(Composição do grupo de meninas da primeira oferta de 2024 do CEF 03)

Analisando a temática da letra, percebo que houve preocupação em abordar aspectos afetivos (as relações pessoas construídas durante o período que estiveram na escola) e cognitivos (o aprendizado) da vida dos estudantes. Primeiramente ressaltar que a escola apoia os estudantes quando disseram “CEF 03 está com você.” Há o sentimento de se sentir parte de algo e de ser apoiado, cuidado. Em seguida está a afirmação de que no CEF 03 haverá aprendizado do início ao fim da vivência do estudante naquele espaço.

O grupo de meninos compôs a seguinte letra:

*“O CEF 03 tem biblioteca. (2x)  
Tem quadra de futebol, basquete e vôlei.  
Tem totó, pingue-pongue e muito mais.  
CEF 03!!!” (2x)*

(Composição do grupo de meninos da primeira oferta de 2024 do CEF 03)

Nesse ponto, percebi que houve foco no espaço físico e em como alguns dos elementos - esportes – que para eles são muito importantes, estão presentes na escola. No início do projeto os estudantes passearam pela escola analisando cada espaço e refletindo sobre o que gostam e o que não gostam e o que poderia ser diferente para agradar ao coletivo.

Dessa forma, o grupo de meninos deu mais valor ao espaço físico e talvez à maneira como eles se relacionam com a escola no dia a dia. Ofereci suporte musical para os estudantes na expectativa de auxiliá-los a perceberem a sonoridade de cada um e do coletivo. De acordo com Narita (2014), é importante uma abordagem de ensino dialógica, onde o professor forneça um modelo musical para que os estudantes não fiquem apenas inseridos em seus mundos musicais, mas possam ir além.

Conforme Narita<sup>5</sup> (2024),

O envolvimento com o mundo por meio do ensino e da criação de música pode liberar tanto o professor quanto os alunos, aumentando a conscientização de nossos poderes criativos para humanizar a nós mesmos e ao mundo à medida que nos envolvemos com a música. (Narita, 2024, p. 30. Tradução online com minha revisão).

Quando os estudantes se envolveram com a prática musical, eu também vivenciei o processo como a/r/tógrafa, evidenciando a interação entre meu mundo musical e o deles. Ao longo das práticas artísticas, pude atuar como modelo musical, enriquecendo a experiência compartilhada. Na segunda oferta, surgiram duas composições finalizadas, uma composta apenas por meninas e outra apenas por meninos. O grupo de meninos compôs a seguinte letra:

*“Mano eu vou mandando na real  
O CEF 03 é a melhor escola da estrutural  
E isso não é um insulto  
Não só da estrutural  
É a melhor do mundo”.*

(Composição do grupo de meninos da segunda oferta de 2024 do CEF 03)

O grupo de meninas compôs a seguinte letra:

*“Canta meu povo, o CEF 03 veio para alegrar seus dias.  
É aqui, a gente tem muita companhia”.*

(Composição do grupo de meninas da segunda oferta de 2024 do CEF 03)

Os estudantes se engajaram em suas composições demonstrando sua relação com o ambiente escolar. Seus mundos musicais foram compartilhados na medida que se conectaram com os colegas e colocaram em prática conhecimentos adquiridos ao longo das práticas musicais nos encontros. Por meio dessa prática houve o processo de criação visando a valorização do espaço escolar para pertencimento deste, fortalecendo o conceito de cidadania artística no ambiente escolar.

As imagens que mais se destacaram criadas pelos estudantes apresentaram uma forte conexão com o espaço escolar e com a canção geradora. Eles ilustraram o prédio da escola a partir de suas próprias experiências e relações com a comunidade escolar, refletindo anseios e vivências do cotidiano. Algumas dessas imagens são apresentadas aqui em formato de quadro, permitindo a identificação das Práticas Artísticas do CEF 03 como um coletivo. Para preservar a identidade dos alunos, seus nomes reais foram omitidos; no entanto, no texto da

<sup>5</sup> “Engagement with the world through teaching and making music can liberate both teacher and students, raising awareness of our creative powers to humanise ourselves and the world as we engage with music.” (Narita, 2024, p. 30).

pesquisa, as obras estão identificadas individualmente com nomes fictícios atribuídos aos autores.

**Quadro 1:** Práticas artísticas de desenho 1 no CEF 03 em 2024.



**Fonte:** Registro pessoal.

**Quadro 2:** Práticas artísticas de desenho 2 no CEF 03 em 2024.



**Fonte:** Registro pessoal.

O CEF 03 funciona em um prédio no Setor de Inflamados e Abastecimento, portando não se trata de uma região residencial do Distrito Federal com escolas públicas projetadas no espaço. O prédio foi adaptado para receber os estudantes que vem da Estrutural, região periférica de Brasília.

Considerando a IEBA e o método a/r/tográfico, atribuímos à arte, pesquisa e educação uma única ideia do fazer artístico no dia a dia do estudante, em sala de aula, no coletivo, em um espaço social. Com isso, me vejo no processo criativo construído coletivamente como parte da IEBA pela a/r/tografia. Conforme Fernández e Dias (2017),

A artista/investigadora/professora reflete junto com o Outro ao mesmo tempo em que se transforma a si mesma, transforma sua prática e, através da investigação a/r/tográfica, transforma também a prática de anônimos

professores de arte que trabalham nas periferias respeito aos centros de poder. (Fernández e Dias, 2017, p. 39).

Como arte educadora percebo a necessidade do olhar mais voltado para o processo, de maneira a flexibilizar a investigação para valorizar cada instante e extrair novas propostas e desafios para a educação pelas artes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com esta pesquisa, desejo expandir o diálogo sobre cidadania artística na educação, colocando o estudante e seu processo criativo no centro das práticas pedagógicas. Ao valorizar as artes visuais, a música e os contextos socioculturais dos estudantes, essa pesquisa reforça a importância de um ensino que dialogue com as realidades dos jovens e expanda as possibilidades de criação e expressão a partir da realidade de vida do estudante.

Espero que este estudo inspire novas práticas pedagógicas que integrem a arte como um meio de promover diálogo, fortalecendo o papel da educação artística como ferramenta para a formação de sujeitos críticos e participativos. O caminho que se abre é o de continuar explorando metodologias que unam criatividade e cidadania também, contribuindo para um aprendizado consciente e crítico.

Na esperança de que os estudantes do CEF 03 consigam se sentir parte da escola como seu espaço de cidadania, seguimos dialogando e propondo debates sobre cidadania artística em espaços educativos por meio de um pensamento crítico. Na perspectiva da IEBA, acredito que houve a valorização do processo artístico e com ele foi possível analisar os temas investigados para um melhor entendimento entre teoria, prática e poética.

Refletindo sobre o percurso criativo de cada estudante e minha atuação como artista, pesquisadora e professora, acredito na importância de difundir as práticas artísticas em pesquisas que promovam o engajamento social. Essas práticas não apenas facilitam a compreensão do processo investigativo, mas também fortalecem uma práxis docente repleta de significados. Sigamos em frente!

## **REFERÊNCIAS**

BARONE, T.; EISNER, E. W. **Arts based educational research**. In: Judith L. G. (org.). **Handbook of complementary methods in educational research**. New York: Routledge, 2006. p. 95-106.

CHAUI, Marilena. **Cidadania Cultural: O Direito à Cultura**. 2. ed. – São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2021.

DIAS, Belidson. **PEBA: a arte e a pesquisa em educação**. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 3, p. 221-236, set./dez. 2017. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index>. Acesso em 26 de outubro de 2024.

DIAS, Belidson. **Preliminares: A/r/tografia como Metodologia e Pedagogia em Artes**. 2018. Disponível em <https://encurtador.com.br/aXIot>. Acesso em 26 de outubro de 2024.

DIAS, Belidson. **Pré-acoitamentos: os locais da arte/educação e da cultura visual**. In: MARTINS, Raimundo e TOURINHO, Irene. **Visualidade e educação**. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2008.

FERLIM, Uliana Dias Campos. **Fluxo, improvisação e padrões que conectam: uma etnografia do musicar na Música do Círculo e suas implicações para a educação musical**. 2023. 209 p. Tese (Doutorado em Música) - Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2023.

FERNÁNDEZ, Tatiana. DIAS, Belidson. **A Investigação Baseada em Arte (IBA) e a Investigação Educacional Baseada em Arte (IEBA): quatro questionamentos baseados nas concepções de arte e artista**. VIS – Revista do Programa de Pós-graduação em Arte da UnB, Brasília, V.16 nº2/julho-dezembro de 2017.

FERNÁNDEZ, Tatiana. CASTRO, Rosana. **Os artistas como pesquisadores na virada pedagógica da arte**. ARJ – Art Research Journal: Revista de Pesquisa em Artes - v.6 n.2, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 75. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã**. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

GARCIA-CUESTA, Sergio. **Listening All Around: What Could the Fluid Conceptualization of Artistic Citizenships Do?** Mayday Group, v. 23, 2024.

McCOWAN, Tristan. **Rethinking citizenship education: a curriculum for participatory democracy**. London: Continuum International Publishing Group; New Yoork: Continuum International Publishing Group, 2009.

NARITA, Flávia Motoyama. **Music, informal learning, and the distance education of teachers in Brazil: A self-study action research project in search of conscientization**. PhD

thesis, London, England: Institute of Education, University College London, 2014.

NARITA, Flávia Motoyama. **Social Engagement towards Artistic Citizenship in Music Teaching.** In: Westvall, Maria; Akuno, Emily Achieng'. **Music as Agency: Diversities of Perspectives on Artistic Citizenship.** Routledge: New York, 2024. Edição do Kindle. P. (19) – (31).

Projeto Político Pedagógico CEF 03 2024 da Estrutural\_Guará. Versão 1. Disponível em: <https://encurtador.com.br/PIh35>. Acesso em: 10 out. 2024.

